

CINEMA EM CENA EM ALFENAS-MG

Samira C. S. PEREIRA¹

RESUMO

Este trabalho trata-se de um exercício da técnica de observação participante que tem por objetivo compreender o processo de sociabilidade a partir do cinema. Esse debate é necessário para repensar no bem-estar, forma de lazer, entretenimento e acesso à cultura dos cidadãos da cidade. Busca-se atentar para a relação da população com o cinema, que aos poucos vem se tornando obsoleto. Procurou-se observar, além disso, o nível de frequência que as pessoas vão ao cinema, visto a facilidade de acesso aos filmes pela internet, sem a necessidade sair de suas respectivas residências. As conclusões parciais revelam que os números de frequentadores do cinema só tendem a cair cada vez mais, no entanto, os sujeitos frequentam o cinema o concebem como uma opção de lazer e acesso à cultura, vista a pouca oferta dessa na cidade, apontando a necessidade das criações de políticas públicas de lazer e cultura.

Palavras-chave: Sociabilidade, Entretenimento, Observação.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como intuito realizar um exercício de observação do cinema na cidade de Alfenas-MG. Assim como Pires (2015), esta pesquisa pretende adentrar nas mudanças de perspectiva no que diz respeito ao cinema. Procurando compreender, de que maneira os frequentadores constroem interações nesse local. Atribuindo, dessa maneira, ao cinema, o papel socializador. Em virtude de que o cinema “parece ter sido um componente importante das práticas culturais e comunicativas e das sociabilidades que se desenvolveram” (CAIAFA; FERRAZ, 2012, p.128).

Compreendido isso, o passo a seguir consiste em atentar para como o cinema pode ser precursor de tal forma de sociabilidade, lazer e entretenimento, servindo como ferramenta para relações. Além de exercer um importante papel social, no qual, agrega cultura e entretenimento aos frequentadores, de acordo com o autor:

Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. [...] Na França, o cinema, entendido como legítima forma de expressão cultural, recebe amparo oficial do Ministério da Cultura e da Educação e sua difusão integra os objetivos da educação nacional. [...] Esse fato deveria ser suficiente para que os educadores encarássemos a questão com a seriedade que ela merece. (SANTANA, 2013, p.2 apud DUARTE, 2002, p.17-18-20).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Ao realizar a construção desse trabalho utilizou-se abordagem qualitativa, que priorizou as

¹Discente do curso de Ciências Sociais, UNIFAL-MG – Campus Alfenas. E-mail: samiracsp@outlook.com.

interações de distintas faixas etárias dos frequentadores do cinema. Isto é, para as práticas culturais associadas ao ato de ir ao cinema. Um exercício de observação participante foi utilizado para se cumprir tal tarefa. Esse que é caracterizada como “uma metodologia que se apoia numa interlocução atenta ao outro, em que a convivência com as pessoas que encontramos no campo também produz conhecimento” (CAIAFA; FERRAZ, 2012, p.129).

Tomando como base esse método, visou-se a partir da observação explorar a compreensão de sociabilidade de lazer a partir do cinema da cidade de Alfenas. As observações foram iniciadas no dia 24 de maio de 2017 e perdurou até 20 de julho de 2017. Conforme a pesquisa foi sendo construída, notei que em cada espaço os tipos de interação se davam de formas distintas, nas salas de exibição o silêncio imperava, já na sala de espera era possível ver distintas formas de interação e socialização. Por fim, para realizar a tarefa de observação também foi utilizada a revisão bibliográfica como norteadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Marçal em seu texto “*Cinema e educação: socialização, visões de mundo e subjetividades das juventudes*” (2013) apresenta que durante meados do século XX, o cinema passa a ser caracterizado como um potente meio de comunicação de massa. Podendo ser compreendido como uma fonte para conhecimento, atribuindo a esse uma ferramenta da elite exibir suas aspirações políticas, culturais, estéticas. Sendo um mecanismo para reconstruir dessa forma a realizada (MARÇAL, 2013).

A partir do texto “*Comunicação e sociabilidade nos cinemas de estação, cineclubes e multiplex do subúrbio carioca da Leopoldina*” (2012), compreendemos que “surgiram no Brasil nas últimas décadas salas de exibição ultramodernas, algumas com tecnologias 3D e experiências sonoras de imersão nos filmes” (CAIAFA; FERRAZ, 2012, p133). Tais aparatos encantavam os telespectadores, mas com o advento das novas mídias, o cinema cai cada vez mais em desuso. Ao realizar a observação do mesmo, notou-se uma outra atribuição a ele, passa a ser um local para além de assistir filmes, também uma forma de sociabilidade e lazer.

A primeira observação foi iniciada no dia 24 de maio de 2017. Ao deparar no espaço onde o cinema está localizado na cidade de Alfenas, é possível ver algumas pessoas conversam entre si em frente aos cartazes, aparentemente decidindo qual filme iriam assistir. Ao adentrar as portas do mesmo, a primeira coisa a ser notada é o cheiro de pipoca, bem característico. Ao chegar no balcão principal, a funcionária informa que toda quarta-feira todos pagam meia entrada e que esse é o dia mais movimentado. Percebe-se a partir disso, a utilização de estratégias dos gestores do estabelecimento para atrair mais frequentadores e não deixar que o cinema perca sua popularidade, promovendo também a oportunidade de lazer para a população de baixa renda.

A sala de exibição foi alvo das observações iniciais. Nessa, foi possível notar que a publicidade e

propaganda é aliada dos cinemas, visto que essas possibilitam lucro aos para esses estabelecimentos que já não tem tantos frequentadores. Algumas propagandas retem mais de uma vez, diversos patrocinadores locais. Dessa maneira, assinalam uma renda alternativa do cinema para se manter. A observação da sociabilidade não foi possível durante a exibição. Já que, após a primeira observação alguns problemas foram detectados. A difícil observação durante o filme, devido à ausência de iluminação da sala de exibição, era muito complicada observar a reação das pessoas o que era o intuito no primeiro momento. Uma nova tática foi adotada, passei a observar a sala de espera.

A sala de espera se tornou parte fundamental na observação, pois, nessa pude notar o fluxo de frequentadores e diálogos entre esses, que corroboraram para a pesquisa. Nos dias seguintes de observação, essa passou a ser o maior foco, sendo possível notar que os dias com maior fluxo são a quarta-feira e o domingo. Diversas promoções são ofertadas aos clientes, durante alguns dias da semana. Tais promoções são feitas geralmente nas sessões da tarde. Na sala de espera, o movimento era fraco durante a tarde na maior parte dos dias. Somente na semana do dia 20 de julho, período de férias escolares, foi notado um maior número de crianças a tarde, mas sempre acompanhadas de seus pais (ou somente pelas mães), já que nas sessões da tarde são exibidos os filmes infantis. Durante esses horários os baldes de pipoca com slogan do filme faziam sucesso e maior parte das crianças carregavam um balde consigo, de mãos dadas com os pais.

Ao indagar a recepcionista sobre a quantidade de pessoas que frequentava o cinema, ela informou que “algumas vezes em dia de estreia de filmes mais populares, a fila chegou a dobrar a esquina” e relatou que após o esgotamento de ingressos para as poltronas, algumas pessoas preferiam se sentar no chão para ver o filme devido ao longo tempo de espera. Dessa maneira, fica evidente que “outras sociabilidades, outros caminhos e novos públicos surgem” (CAIAFA; FERRAZ, 2012, p. 139).

4. CONCLUSÕES

Por fim, as conclusões parciais revelam que o cinema pode ser, dessa maneira, visto como local de encontros, onde ocorrem diversas formas de socialização de distintas faixas etárias. Essas veem o cinema como um local de lazer, onde redes de relacionamentos são construídas. Compreendemos, portanto, o cinema da cidade de Alfenas como uma opção e lazer e cultura, até mesmo para a população com menor renda. Tudo isso com a referência de um filme ou do lazer cinematográfico por si mesmo como motivador de encontros com outras pessoas” (CAIAFA; FERRAZ, 2012, p. 133).

REFERÊNCIAS

CAIAFA, J; FERRAZ, T. Comunicação e sociabilidade nos cinemas de estação, cineclubes e multiplex do subúrbio carioca da Leopoldina. **Galaxia (São Paulo, Online)**, n. 24, p. 127-140, dez 2013.

MARÇAL, Carla. Cinema e educação: socialização, visões de mundo e subjetividades das juventudes. **9º Encontro Nacional de História da Mídia UFOP – Ouro Preto, MG**. ISSN 2175-6945. 30 de maio de 2013.

PIRES, Bianca Salles. Público de cinemas em foco: Interações, sociabilidades e os significados do estar lá, vendo e sendo visto. **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol. 03 No. 06 jul. -Dez, 2015.

SANTANA, Felipe Martins Oliveira. O cinema como um espaço de sociabilidade: o seu uso e as suas potencialidades para o ensino de história. **XXVII Simpósio Nacional de História. Natal – RN**, 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em: <
http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1365035981_ARQUIVO_Ocinemacomoespacod esociabilidade.pdf > Acessado em: 13 de Set 2018.